

Janeiro de 2020

Desdobramentos recentes: O crescimento na América Latina e Caribe desacelerou acentuadamente em 2019, ficando a um índice estimado de 0,8%. A desaceleração foi abrangente em todas as economias e setores. As três maiores economias da região — Brasil, México e Argentina — cresceram significativamente menos do que o projetado em razão de fatores idiossincráticos. O crescimento das exportações também foi mais lento em razão da desaceleração da atividade do comércio mundial.

A desaceleração refletiu também o surgimento, no fim de 2019, de distúrbios sociais na Bolívia, Chile e Equador. As condições econômicas e sociais na Venezuela continuam a ser desastrosas. Surto de estresse financeiro grave na Argentina desde o início de 2018 afetaram os países vizinhos, inclusive por meio dos canais de comércio e remessas.

Ao mesmo tempo, vários desdobramentos importantes de políticas ocorreram na região. Houve progresso rumo à ratificação do Acordo EUA-México-Canadá. O Brasil aprovou a reforma previdenciária, há muito esperada. O Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai) alcançou um acordo comercial (ainda precisa ser ratificado) com a União Europeia em junho de 2019 que estava sendo preparado há duas décadas.

Perspectivas: O crescimento regional deve aumentar para uma taxa ainda modesta de 1,8% em 2020, com o fortalecimento do crescimento nas maiores economias e a retomada do consumo interno no nível regional. As perspectivas dependerão de um crescimento mais rápido do consumo privado e do investimento. No Brasil, o aumento da confiança do investidor em resposta a avanços em termos de reformas importantes, o afrouxamento leve das condições de empréstimos e a melhoria gradual das condições do mercado de trabalho deverão apoiar melhorias no investimento e consumo interno, ajudando a impulsionar o crescimento para 2%.

O crescimento no México aumentou para 1,2% com retomada dos investimentos, ao passo que a economia da Argentina deve sofrer contração e ficar em modesto 1,3% com a queda gradual do investimento e consumo privado. Na Colômbia, a aceleração do investimento, com a atualização dos projetos de infraestrutura planejados, tem previsão de apoiar o aumento do crescimento para 3,6%.

Na América Central, as projeções indicam que o crescimento deve se consolidar em 3% graças à flexibilização das condições de crédito na Costa Rica e alívio das dificuldades dos projetos de construção no Panamá. O crescimento no Caribe deve acelerar para 5,6%, predominantemente em virtude da produção de petróleo *offshore* na Guiana e apesar da leve moderação do crescimento na República Dominicana.

Riscos: A região continua a enfrentar riscos predominantemente descendentes em termos de crescimento. Riscos externos, especialmente ligados ao comércio e finanças, são elevados. Uma maior desaceleração do crescimento na China, se ocorrer nova escalada das disputas comerciais bilaterais entre o país e os EUA, poderia expor a região a repercussões negativas adicionais por meio do comércio, preços dos produtos primários e canais de confiança. O risco é especialmente agudo para os países que mais fortemente dependem da China como destino para suas exportações como o Brasil, o Chile, o Peru e o Uruguai. Da mesma forma, o crescimento lento dos EUA pode constituir um obstáculo maior do que o esperado para o México e outros países que dependem dos Estados Unidos. Respostas adversas do mercado às condições internas, incluindo sustentabilidade fiscal fraca, poderiam abalar os fluxos de entrada de capital e investimentos.

As tensões sociais na região podem se prolongar ou alastrar mais do que o esperado, com repercussões econômicas negativas. Distúrbios relacionados com desastres naturais e eventos relacionados ao clima são um risco negativo persistente para a região.

[Fazer download de *Global Economic Prospects*](#)

Previsões para os Países da América Latina e Caribe

(Variação percentual anual, salvo indicação em contrário)

	2017	2018	2019e	2020p	2021p	2022p
PIB a preços de mercado (US\$ de 2010)						
Argentina	2,7	-2,5	-3,1	-1,3	1,4	2,3
Belize	1,9	2,1	2,7	2,1	1,8	1,8
Bolívia	4,2	4,2	2,2	3,0	3,2	3,4
Brasil	1,3	1,3	1,1	2,0	2,5	2,4
Chile	1,3	4,0	1,3	2,5	3,0	3,0
Colômbia	1,4	2,6	3,3	3,6	3,9	3,9
Costa Rica	3,4	2,6	2,0	2,5	3,0	3,2
República Dominicana	4,7	7,0	5,3	5,0	5,0	5,0
Equador	2,4	1,4	-0,3	0,2	0,8	1,2
El Salvador	2,3	2,5	2,4	2,5	2,5	2,5
Granada	4,4	4,2	3,5	2,9	2,9	3,2
Guatemala	2,8	3,1	3,4	3,0	3,2	3,2
Guiana	2,1	4,1	4,5	86,7	10,5	14,6
Haiti^a	1,2	1,5	-0,9	-1,4	-0,5	1,4
Honduras	4,8	3,7	3,3	3,5	3,5	3,5
Jamaica	1,0	1,9	1,0	1,1	1,2	2,0
México	2,1	2,1	0,0	1,2	1,8	2,3
Nicarágua	4,7	-3,8	-5,0	-0,5	0,6	1,0
Panamá	5,6	3,7	3,5	4,2	4,6	4,8
Paraguai	5,0	3,7	0,7	3,1	3,9	3,8
Peru	2,5	4,0	2,6	3,2	3,5	3,6
Santa Lucia	2,6	0,9	1,8	3,2	3,0	2,4
São Vicente e Granadinas	1,0	2,2	2,3	2,3	2,3	2,3
Suriname	1,8	2,6	2,2	2,5	2,1	2,1
Uruguai	2,6	1,6	0,5	2,5	3,5	3,2

Fonte: Banco Mundial.

Obs.: e = estimado; p = previsto. As previsões do Banco Mundial são atualizadas frequentemente com base em novas informações e alterações das circunstâncias (globais). Consequentemente, as projeções apresentadas aqui podem diferir das que estão contidas em outros documentos do Banco, mesmo que as avaliações básicas das perspectivas dos países não tenham diferido significativamente em determinado momento. Em virtude da falta de dados, o Banco Mundial parou de produzir previsões de crescimento para a Venezuela e retirou o país de todos os agregados de crescimento em que estava anteriormente incluído.

a. O PIB é baseado no exercício financeiro, que vai de outubro a setembro do ano seguinte.

[Website](#)

[Baixar estes dados](#)